

PROJETO
MUSEU
na
ESCOLA

mi
museu da imigração
do estado de são paulo

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de
Cultura e Economia Criativa

Olá, professor(a)!

Este material educativo foi concebido no contexto do projeto **Museu vai à Escola**.

Ele foi pensado para ser um referencial para pesquisa, ou seja, se aproxima do seu objetivo na medida em que é usado como suporte para observações e experimentações.

A bibliografia e os autores mencionados no material também podem complementar ou servir como ponto de partida para as conversas e, dependendo do interesse da turma, é possível aprofundar essas referências ou até torná-las centrais.

A seguir, compartilhamos algumas reflexões, que podem ser usadas como subsídios para discussões com os estudantes.

Introdução

O museu e a escola são espaços onde se desenvolvem relações de trocas entre educador e educando, sendo que no espaço museal ainda é possível acrescentar mais um elemento: o objeto. Pensando nessa relação entre a pessoa, o objeto e o lugar, temos o “fato museal” (GUARNIERI, 1981, in: BRUNO, 2010, p.123), algo intrínseco à museologia, que não deve ser reduzida apenas ao estudo dos museus, como veremos adiante.

Embora algumas práticas museológicas possam ser identificadas nas distantes experiências dos gabinetes de curiosidades, é somente no século XIX que os museus se desenvolvem plenamente, ou seja, como parte da elaboração dos Estados Nacionais e das identidades vinculadas a eles. Nesse contexto, os museus se preocupavam principalmente com a organização e conservação dos acervos, que eram, em grande parte, compostos por tesouros saqueados, espólios de guerras e provenientes dos povos dominados, bem como sua exposição como troféus e objetos referentes aos “outros”, ou seja, resultantes de um discurso de poder hierarquizante e de superioridade.

Partindo desse histórico, já podemos presumir algumas configurações político-ideológicas que ainda se fazem presentes em instituições museológicas contemporâneas, embora a partir de meados do século XX os museus estejam sendo questionados e refletidos, sendo a brasileira Waldisa Rússio uma referência ao defender um novo exercício da museologia em que o museu se torna espaço de encontro para trocas e vivências.

Este material tem o objetivo de dar breves orientações sobre temas tais como museus, museologia, relações dos públicos com objetos e exposições e como ações museológicas podem ocorrer fora dos espaços institucionais, ultrapassando seus muros e atuando diretamente no cotidiano das pessoas. Este também é um espaço para anotações e registro de ideias para que cada professor possa desenvolver da melhor forma seus projetos, de acordo com cada realidade.

Museus

Embora os museus, enquanto instituições de preservação e exposição de objetos com finalidade cultural, sejam um fenômeno da Modernidade, desde tempos remotos a humanidade se dedica a colecionar objetos pelos mais diferentes motivos.

Um antecessor do que conhecemos como os museus de hoje eram os “gabinetes de curiosidade”, fenômeno iniciado no período do Renascimento na Europa e que se desenvolveu principalmente entre os séculos XVI e XVII. Embora não exercessem um papel propriamente ‘científico’, os gabinetes foram fundamentais para o desenvolvimento da ciência moderna e sua popularidade só diminuiu a partir da segunda metade do século XVIII, quando substituídos por instituições oficiais e coleções particulares especializadas. Um gabinete de curiosidades, ou wunderkammer, armazenava e exibia uma grande variedade de espécimes e artefatos, com uma inclinação especial para o raro e o exótico. Por meio desta seleção de objetos, ele pretendia ser uma representação do mundo e de sua história.



Gabinete de curiosidade de Ferrante Imperato

Curiosidade

Os objetos nos gabinetes de curiosidades eram muitas vezes organizados em:

Naturalia: contemplava exemplares dos reinos naturais:

- Mineralia: envolvendo exemplares de rochas e de minerais;
 - Animalia: representado por fragmentos ósseos, conchas e animais taxidermizados;
 - Vegetalia: compreendendo espécimes botânicos vivos ou desidratados
- Mirabilia: contemplava objetos produzidos pelos seres humanos
- Artificialia: todos aqueles entendidos como antigos ou exóticos e que normalmente contavam a história de povos mais antigos.

(Saber mais em: <https://www.ufmg.br/mhnb/institucional/historico/museu-ontem-e-hoje/>)

Como você acha que os objetos são classificados nos museus contemporâneos?

Hoje, a classificação e a organização dos acervos são realizadas pela área técnica dos museus, especialmente os profissionais da pesquisa e da documentação, a partir do conhecimento construído junto às demais equipes e aos públicos diversos sobre o repertório patrimonial a que cada instituição se dedica.

Embora a palavra museu, de origem grega mouseion, que pode ser compreendida como “templo das musas”, já fosse usada em Alexandria para designar o local destinado ao estudo das artes e das ciências, no século XVII, quando a coleção de John Tradescant foi doada por Elias Ashmole à Universidade de Oxford, passou a ser conhecida como Ashmolean Museum. A assimilação de uma coleção por uma universidade é um indício importante do papel científico que esses objetos passaram a desempenhar, principalmente no Iluminismo.



Imagem do Ashmolean Museum of Art and Archaeology

Outro marco foi a criação do Museu do Louvre, pelo Governo Revolucionário francês, em 1793. Nele, a função pedagógica foi destacada e o acervo compreendido como bem cultural de todos os cidadãos.



Imagem do Musée du Louvre

No século XIX surgiram muitos dos mais importantes museus em todo o mundo, a partir de coleções particulares, principalmente ligadas às monarquias europeias, que se tornam públicas, como por exemplo o Museu do Prado (Espanha), o Museu Mauritshuis (Holanda) e o Museu Metropolitano de Arte de Nova York (Estados Unidos). Esse movimento denota a importância dessas instituições para a construção de uma ideia de Estado Nacional e marca esse período como a “era dos museus”.



Imagem Museo del Prado



Imagem Mauritshuismuseum



Imagem Metropolitan art Museum in New York

Em 1818 foi criado o primeiro museu brasileiro, o Museu Nacional, e ao longo do século XIX foram abertos também o Museu Paraense “Emílio Goeldi” e o Museu Paulista, todos neste momento

voltados principalmente às ciências naturais. Somente no século XX tivemos museus de outras tipologias, como os de arte, história, arqueologia e etnografia.



Museu Nacional (Rio de Janeiro)

É importante ressaltar a importância que espaços como os museus têm para a construção da ideia de nacionalidade, principalmente os museus históricos, que pretendem contar uma “história oficial” de um determinado local a partir de seus acervos e exposições, dando uma ideia de quem nós somos e de quem são os outros.

Definição de Museu

De acordo com a definição do Conselho Internacional de Museus (ICOM), que data de 2007,

Um museu é uma instituição permanente e sem fins lucrativos, aberta ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, em que são adquiridas, conservadas, pesquisadas, comunicadas e exibidas as heranças tangíveis

e intangíveis da humanidade e seu ambiente, com propósitos educativos, acadêmicos e de entretenimento.

Embora esta definição seja referência na comunidade internacional, ela está atualmente em discussão, já que não contempla algumas instituições e nem processos museológicos mais contemporâneos. Nesse momento de reformulação, alguns países indicaram termos que devem estar contemplados nessa nova definição, sendo que o Brasil indicou 20 novos, que listamos abaixo:

Antirracista – Postura que visa combater e romper o racismo estrutural e o seu processo histórico institucional por meio de práticas e valores a superar a colonialidade.

Bem-viver – Refere-se à promoção da convivência e da saúde e ao cultivo de relações de solidariedade, reciprocidade, respeito e valorização de todas as formas de vida.

Comunicar – Colocar-se em relação com a sociedade, dialogando de forma multidirecionada sobre a memória, o conhecimento e a vida em suas mais variadas formas.

Cultura – Possibilidade de comunicar símbolos, signos e significados, ideias e comportamentos criados pelos grupos sociais e que permitem a construção de identidades.

Decolonial – Postura e práticas de combate às opressões materiais, simbólicas, raciais, étnicas e de gênero, que resultam da colonização e subalternização dos povos e de seus saberes.

Democrático – Comprometido com valores e práticas equitativas, valorizando diferenças, conflitos, memórias e negociações de saberes e sensibilidades.

Direitos humanos – Compromisso com os processos sociais de luta pelas condições materiais e imateriais que asseguram a existência digna de indivíduos e grupos.

Educação – Conjunto de práticas, valores, conhecimentos e metodologias concernentes ao processo educativo, permitindo a aprendizagem, a experimentação e a mediação com o patrimônio musealizado.

Experiência – Compromisso com a potência transformadora de experiências individuais e coletivas no campo sensorial, subjetivo e simbólico nas fronteiras da arte, ciência e vida.

Futuros – Possibilitam a imaginação, experimentação, conhecimento e inovação, explorando oportunidades e desafios em co-criações de novas realidades.

Inclusivo – Combater por meios e ações a exclusão, garantindo igualdades de condições de acesso e participação a todos.

Instigar – Estimular sentimentos e reflexões para que pessoas e comunidades explorem percepções, ideias e valores na construção de novas narrativas e ações.

Patrimônio – Referências culturais que compõem a herança dos povos preservados em suas dimensões materiais e imateriais para as futuras gerações.

Mediadores da museologia e da educação:



Waldisa Rússio Camargo Guarnieri, uma das maiores precursoras no pensamento teórico da Museologia, foi professora e museóloga reconhecida como uma das personalidades mais influentes no desenvolvimento das discussões acerca do campo museal, além de sua consolidação como campo disciplinar no Brasil.

A partir de 1957, trabalhou como funcionária pública estadual, exercendo funções diversas e participando no âmbito de reformas administrativas, ao mesmo tempo em que contribuiu para consolidar o ensino de Museologia e a regulamentação da profissão no país.

A partir da obra de Paulo Freire, a museóloga também desenvolveu o conceito de museólogo como trabalhador social, ou seja, de um profissional que trabalha conscientemente em prol

de mudança social, não recusando a dimensão política de seu trabalho:

A exposição, obviamente, pressupõe pesquisa, coleta, documentação e conservação, e conduz a uma ação educativa que a completa. A exposição realiza (ou pretende) socializar o conhecimento, dizer algo a alguém (mensagem), viabilizar leituras inteligentes dos objetos e, através deles, da realidade (leitura do mundo, de que fala Paulo Freire) (GUARNIERI, 1986, in: BRUNO, 2010, p.138).

Waldisa foi membro do Comitê Internacional de Museologia, ligado ao Conselho Internacional de Museus (ICOFOM ICOM), a partir do início dos anos 1980, e contribuiu ativamente com as reflexões sobre o campo científico da museologia, publicando diversos textos sobre o assunto. Entre seus projetos estão o Museu da Criança e o Museu da Indústria, estando também envolvida em ações do Museu da Casa Brasileira. Atualmente sua produção está preservada no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB USP).

A principal teoria desenvolvida por ela foi a do fato museológico, que é a “relação profunda entre o homem, sujeito conhecedor, e o objeto, parte da realidade sobre a qual o homem igualmente atua e

Referências:

- ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza. Museu da Maré: memórias e narrativas a favor da dignidade social. MUSAS - Revista Brasileira de Museus e Museologia, n.3. IBRAM 2007
- ARAÚJO, Helena Maria Marques. "Museu da Maré: entre educação, memórias e identidades". Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Volume: 12, Número: 3, 2017. (<https://doi.org/10.1590/1981.812.22017000300015>. Último acesso em 11/2021)
- BARBOSA, Nila Rodrigues. Museus e Etnicidade: o negro no pensamento museal. Curitiba: Appris, 2018.
- BRUNO, Cristina (Coord. Ed.). Waldisa Rússia Camargo Guarneri: textos e contextos de uma trajetória profissional. Volume 1. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Conceitos chaves da museologia. Tradução de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. ICOM. São Paulo: Ed. Armand Colin, 2013
- FREIRE, Paulo. Educação Como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.
- GRANATO, MARCUS. RIBEIRO, Emanuela Sousa. ARAÚJO, Bruno Melo de. Cartas patrimoniais e a preservação do patrimônio cultural de ciência e tecnologia. Disponível em <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/108470>>(Último acesso em 11/2021)
- GOMES, Renata Carla. O pensamento de Waldisa Russio sobre a museologia. Informação & Sociedade; João Pessoa Vol. 25, Ed. 3, (2015): n/a.
- ICOM BRASIL: <https://www.icom.org.br/> (Último acesso em 11/2021)
- LOPES, Maria Margaret Lopes. O Brasil

- descobre a pesquisa científica. São Paulo: Aderaldo & Rothschild; Brasília: Ed. UNB, 2009.
- MUSEOLOGIA SOCIAL.Saber Museus - IBRAM; disponível em: <https://sabermuseu.museus.gov.br/museologia-social-2/> (Último acesso em 11/2021).
- MUSEU, MUSEOLOGIA E MUSEOGRAFIA. Triscele, disponível em; <https://www.triscele.com.br/triscele/museu-museologia-e-museografia> (Último acesso em 11/2021).
- MUSEU ONTEM E HOJE. Museu Historia Natural e jardim Botânico UFMG; disponível em <https://www.ufmg.br/mhnpj/institucional/historico/museu-ontem-e-hoje/> (Último acesso em 11/2021).
- NOTAS SOBRE A HISTÓRIA DOS MUSEUS. Museus art.br, disponível em; <http://www.museus.art.br/historia.htm> (Último acesso em 11/2021).
- Nova definição de museu. ICOM, disponível em ; https://www.icom.org.br/?page_id=2173 (Último acesso em 11/2021).
- O GABINETE DE CURIOSIDADES E A ORIGEM DOS MUSEUS. Artref, disponível em: <https://arteref.com/diversos/o-gabinete-de-curiosidades-e-a-origem-dos-museus/> (Último acesso em 11/2021).
- O QUE É MUSEOGRAFIA? Triscele, disponível em: <https://www.triscele.com.br/triscele/o-que-e-museografia>. (Último acesso em 11/2021).
- O QUE É MUSEOLOGIA? Triscele. disponível em: <https://www.triscele.com.br/triscele/o-que-e-museologia> (Último acesso em 11/2021).
- POULOT, Dominique. Museu e Museologia. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013.
- RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto: o museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2004.
- VIDAL, Betânia Figueiredo & VIDAL, Diana Gonçalves. Museus: dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna. Belo

Horizonte: Argumentum, 2005.
Waldisa Russio. História da Museologia, disponível em; <https://historiadamuseologia.blog/autores/waldisa-russio/https://brapci.inf.br/index.php/res/download/95542>. (Último acesso em 11/2021).
Banco de Imagens
Gabinete Curiosidades Ferrante Imperato. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/fabola/4468754648/>

Ashmolean Museum. "The Ashmolean Museum in Oxford" by UGArdener is licensed under CC BY-NC 2.0 . Disponível em: <https://search.creativecommons.org/photos/1b28a708-1ee0-471e-b155-a2fa55e8b773>
Museu do Louvre; "Le musée du Louvre" by dalbera is licensed under CC BY 2.0. Disponível em: <https://search.creativecommons.org/photos/29963162-92d3-403f-a204-5528a13c4700>

Museo del Prado; "Museum – Museo del Prado, Madrid (Spain), HDR" by marcp_dmoz is licensed under CC BY-NC-SA 2.0. Disponível em: <https://search.creativecommons.org/photos/4a8731c7-cf16-4ce7-a7c4-1c951fd29329>
Museu Mauritshuis. "Mauritshuis Museum" by *rboed* is licensed with CC BY 2.0. Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by/2.0/>
Metropolitan Museum of Art. "NYC - UES: Metropolitan Museum of Art" by wallyg is licensed with CC BY-NC-ND 2.0. Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.0/>
Museu Nacional Rio de Janeiro. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Frente_do_Museu_Nacional_UFRJ.JPG

Museu da Maré. "Debate sobre Calibã e a Bruxa no Museu da Maré, RJ" by rosaluXPba is licensed with CC BY-SA 2.0. Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/2.0/>
Imagem MAAU – SP. "graffiti, Museu Aberto de Arte Urbana, São Paulo" by duncan is licensed with CC BY-NC 2.0. Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/2.0/>
Museu da favela <https://www.museudefavela.org/>
Ilustração Waldisa Rússio. Disponível em: Amanda Pilloto - @pilotto_2000

Ilustração Mario Chagas. Disponível em: Leonardo Taffarel- @estanoart

Aqui estão algumas sugestões de materiais que abordam a temática dos museus de maneira diferente e que podem complementar as considerações realizadas aqui e gerar novas oportunidades de trabalhar com o tema!

A Educação em Museus e os Materiais Educativos: Publicação de 2016 do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Não Formal da Universidade de São Paulo (GEENF/USP) e da Faculdade de Educação da USP, elaborada por Martha Marandino, Luciana Monaco, Marcia F. Lourenço, Juliana Rodrigues e Fernanda Pardini Ricci que busca estimular a produção de ações e materiais pedagógicos no campo da educação formal e não formal a partir da educação museal. Disponível para download gratuito em: <http://www.geenf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2016/08/A-Educa%C3%A7%C3%A3o-em-Museus-e-os-Materiais-Educativos.pdf>.

Babá Alapalá: Canção composta por Gilberto Gil em 1977 que integra o disco Refavela.

A música, ao trazer questionamentos como "O filho perguntou pro pai: Onde é que tá o meu avô, o meu avô, onde é que tá?" permite refletir coletivamente sobre questões de formação das culturas brasileiras através do patrimônio das migrações e relações interétnicas.

Crianças de Axé: Canal no Youtube que integra um projeto multiplataforma com foco na primeira infância. É realizado por crianças de três quilombos baianos a partir de saberes ancestrais, referenciais patrimoniais coletivas e salvaguarda da memória das comunidades de terreiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCf3kktHdRpgAJoDWG6TbQXg>

Era uma vez a casa azul: Vídeo sobre a Fundação Casa Grande Memorial do Homem Kariri que destaca o protagonismo das infâncias em perspectiva Museológica transdisciplinar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lhnl0HzPD9o&t=18s> e o Blog da fundação com diferentes materiais, textos e informações: <https://blogfundacaocasagrande.wordpress.com/>.

História da Museologia: Projeto explica conceitos chaves da museologia, apresenta pesquisadores e compartilha publicações sobre a museologia. Disponível em: <https://historiadamuseologia.blog/oprojeto/>
IBRAM: O site do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) apresenta notícias sobre o universo museológico de todo o Brasil, divulgando materiais e atualizando informações sobre o campo museal. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br>

ICOM: O site do ICOM Brasil apresenta notícias e informações sobre os museus no mundo e as principais discussões que estão acontecendo na

atualidade. Disponível em: http://www.icom.org.br/?page_id=2173

IEB USP: No site do Instituto de Estudos Brasileiros da USP (IEB) é possível encontrar diversos materiais para estudos e acervos de diversos intelectuais brasileiros como no caso da professora Waldisa Russio. Disponível em: <https://www.ieb.usp.br/category/publicacoes/cadernos/>

Mario Chagas: Referências sobre o professor Mário Chagas e publicações gratuitas acerca da museologia. Disponível em: <https://mariochagas.com/>

Museando: O Museando é um programa de podcast onde são abordados temas relacionados a museus de forma leve e descontraída. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/1fM0W01c5q78pEXxj5IOe>

O museu desmiolado: Livro de Alexandre Brito, com ilustrações de Graça Lima, publicado em 2011 pelo Projeto Editora. O livro é um portal para pensarmos os museus através das palavras e da linguagem.

Saber museu: O programa é a resposta do Ibram à demanda do campo dos museus de continuidade e aperfeiçoamento de cursos, oficinas, materiais instrucionais e publicações oferecidos desde 2003. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0m19t3qDLjuAdTycXF6JNg>

SISEM SP: O Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP), congrega e articula os museus paulistas, com o objetivo de promover a qualificação e o fortalecimento institucional em favor da preservação, pesquisa e difusão do acervo museológico do Estado. Disponível em <https://www.sisemsp.org.br/>



mi
museu da imigração
do estado de são paulo

**SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de
Cultura e Economia Criativa